

jornal do

EXERCITO

Ano XXXVII - Nº 438 - 439 - Junho/Julho de 1996

ISSN 0871-8598

260\$ (IVA incluído)

ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO, CULTURA E RECREIO DO EXÉRCITO PORTUGUÊS, CRIADO POR PORTARIA DE 14JUL60



- Actividades do Exército em 1995-96
- Uma nova OTAN?
- Forças Armadas - Instituição Nacional ou Organização Funcional?

Especial
Dia do Exército
25 Jul 96



UNAVEM III

Companhia de Logística nº 6

“A paz e a cooperação determinam acções onde se tornam visíveis os laços de fraternidade entre os povos e a vocação do homem português para a solidariedade”.

A participação portuguesa nas Operações de Paz, tendo como base as Nações Unidas, insere-se num novo quadro estratégico internacional, que privilegia a cooperação e a prevenção dos conflitos executadas em operações de forças multinacionais, tendo como objectivo primordial a defesa colectiva da paz e a segurança das populações autóctones.

Como resultado das reformas executadas nos últimos anos, no âmbito da política de Defesa Nacional, Portugal, na medida dos recursos disponíveis, tem participado em operações de manutenção da paz e humanitárias, quer sob a Bandeira Nacional, quer sob a bandeira das organizações de segurança de que somos país-membro de pleno direito.

A África, nomeadamente os Países

Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), naturalmente devido ao passado comum, tem sido o objectivo das mais importantes e recentes missões de paz e humanitárias em que Portugal se empenhou.

Foi o caso do Batalhão de Transmissões nº 4 (BTm 4), em Moçambique, e é o caso da Companhia de Transmissões nº 5 (CTm 5) e da Companhia de Logística nº 6 (CLog 6), em Angola.

Em Angola, devido às suas relações históricas e humanas, Portugal assumiu, desde o início, o papel de mediador entre as partes beligerantes, contribuindo para a assinatura em Lisboa, em 31 de Maio de 1991, do Acordo Geral de Paz, vulgarmente designado por Acordos de Bicesse.

Portugal, ao constituir-se como fiel depositário da confiança das partes em confronto, assumiu uma postura proeminente, liderando muitas das acções conducentes ao processo de paz em curso.

É neste contexto que as negociações recomeçaram em Lusaka, em 15 de Dezembro de 1993, sob os auspícios da ONU, em consulta com a Comissão Tripartida constituída por Portugal, EUA e Rússia.

Após avanços e recuos de ambas as partes, as perspectivas de paz voltaram a apresentar alguma consistência com a assinatura, em 20 de Novembro de 1995, do Protocolo de Lusaka, declarando válidos os Acordos de Bicesse e introduzindo-lhes algumas modificações. É dentro deste contexto que a ONU inicia o planeamento de uma nova operação de paz e o Governo Angolano e a UNITA demonstram a intenção de ver forças militares portuguesas integrando o contingente da ONU em Angola.

Estavam deste modo lançadas as bases para a participação portuguesa. Esta participação foi decidida ser constituída por duas companhias, uma de Transmissões e outra de Logística, que integram as forças da UNAVEM III, actualmente em missão no terreno, contribuindo para o esforço internacional de restabelecimento da paz e de reconciliação nacional em Angola.

Através da directiva nº 312/94, do



General CEME, são definidas as acções a empreender, no âmbito do Exército, para garantir o levantamento, aprontamento e sustentação da CLog 6 (PO), sendo nomeada como unidade organizadora/mobilizadora a Escola Prática de Administração Militar.

Na sequência destes trabalhos, foi levantada e aprontada a CLog 6 com um efectivo de 111 homens e respectivos materiais.

No dia 25 de Agosto de 1995 deslocou-se para o Campo de Trânsito de Lobito (em trânsito por Luanda), o grosso da força. O movimento dentro de Angola foi previamente planeado por uma Secção de Quartéis, no terreno desde finais de Julho. Ainda com a companhia instalada no Lobito, foram recepcionados os materiais no dia 30 de Agosto, os quais foram transportados pelo navio "Mount Cameron".

Restabelecida a missão "executar transportes de 3ª linha para apoio dos batalhões das regiões central e sul, das áreas de acantonamento e quartéis-generais regionais, com prioridade para as áreas de acantonamento", deslocou-se o pessoal e material da Companhia para a cidade do Huambo, em Setembro de 1995, local onde se encontra instalada e da qual opera com destino à maioria das áreas de acantonamento das forças da UNITA.

Tendo, por vezes, sido necessário constituir pequenos destacamentos (Lobito e Viana) foram, no entanto, os deslocamentos iniciados na sua maioria a partir do Huambo.

Além dos transportes efectuados para os diversos destinos (material de aquartelamento, construção, engenharia, madeira, etc.), a CLog 6 tem realizado outro tipo de tarefas, sempre que solicitada, de que se destacam:

— Actividades desportivas e de lazer, com a participação de crianças das várias escolas do Huambo e instituições de caridade nela localizadas.

— Palestras sobre o nosso país, quando solicitado por algumas organizações não governamentais.

— Realização de um programa de rádio para divulgação do nosso país na rádio local.

A atestar o elevado "espírito" de unidade é de referir que apenas 32 dos militares, que inicialmente integram a Companhia, manifestaram o desejo de regressar a Portugal aquando do período de rotação previsto — 26 de Fevereiro de 1996.

Atendendo a um pedido das Nações Unidas, foi a Companhia reforçada com dois pelotões de transportes e respectivo apoio de serviços, constituídos por 94 militares e respectivos materiais, transportados pelo navio "Atlantic Herald".

Face a este reforço, a CLog 6 tem nes-

te momento um efectivo de 14 oficiais, 35 sargentos e 156 praças, num total de 205 militares.

O seu dispositivo é o seguinte:

- Huambo: Comp^a (-)
- Lobito: DestOp Terminal (1 sargento + 2 praças)
- Viana: CmdDest+DestApSvc+3º Pel Transportes

Para cumprir a sua missão, a CLog 6 dispõe do equipamento indicado no quadro abaixo.

Durante o período de permanência em Angola, entre as numerosas e diversas visitas à Companhia, destacam-se:

* Visita General COFT, António Albuquerque, em Out95.

* Visita de uma delegação constituída pelos seguintes militares do Reino Unido, em 1 Nov95.

- Cor Mecomack, Adido Militar do Reino Unido.

DESIGNAÇÃO	HUAMBO	VIANA	LOBITO
VIAT TACT LIG (UMM ALTER II)	5	1	1
VIAT TACT MÉD (UNIMOG 1100)	3	1	0
VIAT TACT PES (UNIMOG 1750)	17	6	0
VIAT TACT PES C/GRUA (UNIMOG 1750)	14	4	0
VIAT TACT PES C/DEP COMB. 1200 GALÕES	1	1	0
AUTOTANQUE DE ÁGUA 6000L	3	2	0
AUTOMACA IVECO	1	1	0
AUTOPRONTA-SOCORRO 5TON	2	1	0
CAMIÃO TRACTOR 5 TON	3	2	0
SEMIATRELADO 20 TON	4	2	0
SEMIATRELADO COMB 18000L	1	0	0
AUTO-EMPILHADOR 5TON	3	2	1
AUTO-EMPILHADOR 8 TON	1	0	0
AUTO-EMPILHADOR 24 TON	0	0	1

- Cor Jackson.

- Teor Bacon (DCISS/CLOGO).

* Visita do CEM/UNAVEM III, Cor Bento Soares, acompanhado por uma delegação de 8 membros de QG/UNAVEM III, de Luanda, em 30NOV95.

* Visita de uma delegação denominada "Administration Senior Team", dirigida pelo Chefe do Sistema Integrado de Apoio de Serviços (CISS)/UNAVEM III, em 20 JAN96.

* Reunião, em 26JAN96, de Oficiais de Ligação da UNITA e das Forças Armadas Angolanas com a finalidade de tratar de problemas relacionados com o processo de paz em curso.

* Visita do Embaixador de Portugal em Angola, Dr. Duarte Ramalho Ortigão, acompanhado por sua esposa, pelo Chefe de Estado-Maior da UNAVEM III e pelo Adido Militar e respectiva esposa, em 1 Fev96.



* Visita da Maj Gen Philip Sibanda, Comandante da Força da UNAVEM III, acompanhado pelo Chefe de Estado-Maior, Cor Bento Soares, entre outros.

* Visita de trabalho da Comissão Conjunta presidida por Alioune Blodin Beye, Secretário-Geral das Nações Unidas em Angola, em 21 Mar96.

* Visita do CEMGFA, AEM Fuseta da Ponte, em 20MAR96.

Como reconhecimento da qualidade do trabalho desenvolvido pelos militares da CLog 6, o Ten-cor Bacon (DCISS/CLOG), responsável militar pela logística da UNAVEM III, do Exército Britânico, formulou o pedido para a companhia executar três colunas com viaturas pertencentes à UNHCR, de Pretória (África do Sul) para Viana (Luanda). Nesta missão serão percorridos cerca de 4000 Km em 9 dias de condução ininterrupta e transportadas cerca de 100 ton de material com destino às diversas áreas de acantonamento. □



CLog 6

1ª Coluna de Viaturas entre Pretória e Luanda

Cap Inf NUNO FARINHA

Realizou-se, entre os dias 9 e 27 de Maio de 1996, uma operação participada pelos militares da Companhia Logística nº 6 (PO), no âmbito da Organização das Nações Unidas. Esta operação consistiu no transporte por via terrestre de materiais e equipamentos destinados a Angola, para cumprimento da Missão da UNAVEM III, prevista nos acordos de Lusaka.

Deslocaram-se, a Pretória, 31 militares da CLog 6, sendo 3 oficiais, 7 sargentos e 21 praças, os quais, a partir de Waterkloof (Pretória), procederam ao transporte do referido material até Viana, numa extensão de 4048 Km, utilizando para o efeito viaturas do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (UNHCR).

Esta operação foi a primeira de um total de três colunas a realizar pelos militares da Companhia e foi planeada e executada de acordo com a fita do tempo abaixo indicada:

9 Mai — Deslocamento para Pretória do grupo avançado constituído por oito militares (Cmdt Coluna, sarg Tm, 2 mecânicos e 5 condutores). A missão deste grupo foi preparar as viaturas, efectuar o seu carregamento e formar a coluna.

10 Mai/15 Mai — Recepção e verificação das viaturas e carregamento das mesmas.

16 Mai/26 Mai — Deslocamento da coluna através da África do Sul, Namíbia e Angola com chegada a Luanda/Viana;

27 Mai/28 Mai — Entrega de materiais e viaturas.

Feita a recepção das viaturas, 12 Mercedes Benz 1517, 1 Mercedes Benz autotanque de água (10000L), 3 Toyotas Land Cruise e 10 atrelados de 6 toneladas, estas foram verificadas, preparadas e carregadas com cerca de 70 toneladas de material distribuído pelas viaturas e atrelados do qual constava: arame farpado, concertinas, extintores, barrotes de madeira, sacos de terra e caixas para armazenamento de armas, além dos sobresselentes, alimentação, água e equipamento médico já previsto no planeamento desta coluna de viaturas.

Pelas nove horas do dia 16 de Maio de 1996 partiu de Waterkloof (Pretória) a coluna, e foram nos 11 dias seguintes percorridas as etapas que se indicam no quadro abaixo.

Aquando da chegada aos locais de repouso foi feito o reabastecimento de to-

das as viaturas, a verificação das mesmas e emprego de sobresselentes quando eram necessários.

O percurso na África do Sul, entre Waterkloof (Pretória), Vryburg, Upington e Ariamvlei (Namíbia) decorreu de forma agradável. Os militares pernотaram em bases militares do Exército Sul-africano e o comboio foi escoltado pela Polícia Militar até à fronteira com a Namíbia.

À medida que as viaturas se aproximavam da Namíbia, a paisagem semi-desértica ao longo da estrada e o aumento das temperaturas fizeram adivinhar a aproximação do deserto.

Na manhã de 18 de Maio foi passada a fronteira entre a África do Sul e a Namíbia e as dificuldades foram-se acentuando. No meio do deserto, sob tempe-

(Continua na pág. 59)

Dia	Início	Fim	Km percorridos	Hora Partida	Hora chegada	Tempo a conduzir e resolução problemas durante o itinerário
16 Mai	Waterkloof	Vryburg	415	09H00	18H30	09H30
17 Mai	Vryburg	Upington	420	09H00	18H15	09H30
18 Mai	Upington	Keetmanshoop	484	07H20	18H15	11H55
19 Mai	Keetmanshoop	Windhoek	505	07H18	20H30	13H12
20 Mai	Windhoek	Otavi	388	12H15	19H40	07H25
21 Mai	Otavi	Oshatoki	365	08H00	19H55	11H55
22 Mai	Oshatoki	Xangongo	238	08H00	20H13	12H13
23 Mai	Xangongo	Lubango	291	06H12	19H20	12H32
24 Mai	Lubango	Chongloroi	218	06H00	19H15	13H15
25 Mai	Chongloroi	Lobito	189	05H10	14H00	08H50
26 Mai	Lobito	Luanda/Viana	535	05H50	19H00	13H10
		Total	4048 Km			123H27



Deslocamento na África do Sul

(Continuação da página 32)

tenso de noite, a paisagem a perder de vista de pedras e areia vermelha e estradas com rectas de muitos quilómetros, fizeram com que a travessia deste país se tornasse longa, cansativa e difícil, dificuldades que foram colmatadas devido à força de vontade e boa disposição do militar português em situações adversas.

Quando se adivinhava uma chegada calma a Windhoek no dia 19 de Maio, o veio de transmissão de uma viatura pesada partiu-se, ao percorrer o deserto sob intenso calor, agravando-se a situação após Mariental, na província namibiana de Herdap, quando avariou a bomba principal da embraiagem do autotanque de água. Animou esta etapa a passagem, pelo trópico de Capricórnio, por fazendas com grandes quantidades de avestruzes; alguns javalis e macacos que teimosamente atravessavam a vedação contínua ao longo da estrada e vinham “cumprimentar” os militares da coluna.

Após serem ultrapassadas as avarias mecânicas e tendo como cenário o deserto, que teimava em continuar, onde os rios se encontram secos e os ninhos de térmitas abraçam as árvores, foi necessário evacuar, via aérea, de Tsumeb para Luanda, um soldado “por medida de precaução”, “por estarmos em coluna, em que não é possível prestar os cuidados médicos que gostaríamos” segundo o capitão Farinha, Comandante da Coluna. O capitão médico Rui Bello refere que o soldado em causa tem “fundamentalmente um síndrome febril com horas de evolução e foi detectado num dos exames uma alteração compatível com malária”.

Não obstante todas as dificuldades, ainda houve vontade e saber para, enquanto conduzia, o “artista” construir a letra de um fadinho:

*Nós, Militares Portugueses
da Companhia de Logística,
enfrentamos, por vezes, (bis)
as picadas como pista.*

*Lá vamos nós a conduzir
com “speed”, contramão;
levamos por Comandante (bis)
Farinha, o Capitão.*

*Nesta terra tão imensa,
deixai lá que vos diga,
viemos da África do Sul (bis)
a caminho da Namíbia.*

*Não conhecendo o terreno
será assim um céu aberto
preparam-se os condutores (bis)
para atravessar o deserto.*

*Eu sou-vos pedir agora,
não é muito que vos peça,
carreguem no acelerador (bis)
para chegarmos depressa.*

*Quando chegarmos a Angola,
as estradas vão mudar.
Estão cheias de buracos (bis),
Temos que ir mais devagar.*

*O que acabei de contar,
espero que seja do vosso agrado.
Eu não sei cantar melhor. (bis)
Meus senhores, muito obrigado. (bis)*

Autor: CbAdj Hermínio Silva

No percurso que terminou em Oshatiki, cidade namibiana, já perto da fronteira angolana, constituída por pequenas casas em cima da areia branca, em que grande parte são lojas, sendo algumas de portugueses, não foi possível a visita ao *Etosha National Park*, maior reserva de elefantes de África, pois a passagem pelo local já foi efectuada de noite. Contentaram-se os militares com os javalis, macacos, avestruzes e lagartos, até à altura vistos.

Chegados à fronteira entre a Namíbia (Oshikango) e Angola (Santa Clara), no sétimo dia de viagem, foi feita uma revista a todas as viaturas e respectiva carga pela Polícia angolana, a primeira e única desde a partida de Waterkloof, seguindo-se a viagem por território angolano, escoltados por tropas do Batalhão Romeno (ROMBAT) aquartelados na cidade de Lubango.

Em virtude das estradas entre a fronteira (Santa Clara), Xangongo, Lubango, Chongori e Lobito serem bastante más, com muitos quilómetros de terra batida e buracos de “metro a metro” só foi possível, devido ao tipo de viaturas e a estas se encontrarem carregadas, fazer médias de 15 a 20 Km horários. Valeu durante o percurso a melhoria da paisagem com o reaparecimento da vegetação, o regresso a “casa” por parte dos militares portugueses, aquartelados na cidade do Huambo, e a passagem de angolanas nos seus trajes típicos...

No entanto, ao passar pelas povoações, o cenário desolador de destruição das infra-estruturas existentes, verificou um pouco por toda a Angola, destoava a espaços da beleza natural deste país.

Após curtas noites passadas nas viaturas, por cima da carga, nos bancos e por baixo dos mesmos, chegaram os militares ao Lobito, onde após descarregar metade do material no armazém da UNAVEM local, o Comandante da CLog



6 (PO), maj Inf Prelhaz, preparou uma recepção condigna. Escortados por homens e viaturas do Batalhão uruguaio (URUBAT) desde Lobito até Luanda (Viana) os militares sentiram o orgulho do dever cumprido quando no dia seguinte entregaram todas as viaturas e material transportado e ouviram dos responsáveis da UNAVEM palavras de apreço seguidas da entrega de documentos escritos enaltecendo o brio e o profissionalismo dos militares da Companhia de Logística nº 6.

Foi possível, a partir da África do Sul, o contacto com a Base da Companhia na cidade de Huambo com a utilização do emissor-receptor HF-CODAN. O consumo de combustíveis durante o percurso foi o seguinte:

Dia	Consumo	Dia	Consumo
16 Mai	1750L	20 Mai	1224L
17 Mai	1414L	21 Mai	1162L
18 Mai	1617L	23 Mai	1600L
19 Mai	1808L	29 Mai	

Os problemas em viaturas resolvidos pelos militares durante o percurso foram os seguintes:

Dia	Problemas em Viaturas	Consumo de sobresselentes
16 Mai	— Troca de atrelado por falta de força na viatura 201 TCE 108. — Problema de travões da viatura 201 TCE 117	
17 Mai	— Troca de correia de ventoinha da viatura 201TCE 68 — Pneu furado da viatura 201 TCE 112	Correia de ventoinha
18 Mai	— Problema no atrelado (canalização do sistema de travões entupida)	
19 Mai	— Furo na viatura SW 163 — Veio de transmissão da viatura 201TCE117 — Avaria na bomba principal da embraiagem da viatura SW 163	— Veio de transmissão — Bomba principal de travões
20 Mai	— Pneu furado na viatura 201TCE117 — Falta de gasóleo na viatura 201TCE 68 (problema no depósito de combustível)	
23 Mai	— Mudança do radiador da viatura 201 CD 120	— Radiador
25 Mai	— Partiu-se a rótula do tirante da embraiagem da viatura 201 TCE 133 — Problemas de travões da viatura 201 TCE 112	Rótula do tirante da embraiagem (fornecida pela oficina da Unavem no Lobito)
26 Mai	— Pneu rebentado da viatura 201 CD 120	



Deslocamento em Angola

A actividade sanitária foi intensa, tendo sido realizados 30 actos médicos.

No Plano nosológico, há a salientar:

Síndrome gripal 2 casos
Malária/Sind. gripal 1 caso
Faringite 8 casos
Otite média 1 caso
Blefarite/hordélio 1 caso

Rinite seca (Ozena)

..... 1 caso

Conjuntivites

..... 3 casos

Eritema actínico

..... 4 casos

Amigdalite aguda

pultácea ... 1 caso

Entorse da

articulação tibio-

társica 1 caso

Ferida incisa de dedo da mão .. 1 caso
Dermatofitose interdigital e inguino-crural 4 casos

No domínio da prevenção, foram desenvolvidas as seguintes acções:

— Manteve-se o esquema quimio-profilático semanal para a malária com a mefloquina (dias 15 e 23 de Maio);

— Procedeu-se à administração “ad libitum” de protectores solares durante a travessia das áreas desérticas.

— Disponibilizaram-se repelentes para insectos nas áreas atravessadas, endémicas para a malária: Otavi, na Namíbia, e em todo o território angolano.

— Recomendou-se a ingestão liberal de líquidos durante a travessia do Kalahari, bem como a aplicação de bases gordas nas fossas nasais. □

Publicidade

medaglor

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Medalhões • gravações • taças • emblemas
artigos militares • porta-chaves • troféus

OS MELHORES PREÇOS
(ABERTA TODO O ANO)

R. Benfornoso, 132, 1º - 1100 LISBOA - TEL. 886 61 41/2/3
TELEFAX 888 38 60